REVISTA





Família: Dispondo-se ao cuidado de Deus

Revista para Escola Dominical





DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2015.2 Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a aluno/a

Publicada pelo Departamento Nacional de Escola Dominical sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo Presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical Andreia Fernandes Oliveira Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redatora

Roseli Oliveira

Colaboradores/as

Almir Linhares de Faria Amélia Tavares Correia Neves Andreia Fernandes Oliveira Angela Maria Pierangeli Blanches de Paula Elizabete Cristina Costa Renders Geora Roberto Emmerich Ivarda Pereira dos Santos Jaqueline Barreto de Souza Janice I. R. Bicudo de Faria Josue Adam Lazier Marcio Divino de Oliveira Margarida Ribeiro Marta Célia Pereira do Lago Ricardo Pereira da Silva

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Ronald da Silva Lima

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista 04060-004 - São Paulo Tel. (11) 2813-8600 / Fax. (11) 2813-8632 escoladominical@metodista.org.br www.metodista.org.br

Sumário

Unidade 1: Lacos e nós de família.

- 06 Eu guero Jesus em minha casa (Marcos 1.16-31)
- 10 E quando a família não vai bem? (2 Reis 4.8-37)
- 14 Conflitos familiares: o que fazer? (1 Samuel 25.1-38)
- 18 Diálogo entre pais e filhos (Efésios 6.1-4)
- 22 Viuvez na família (Rute 1.1-22 e 4.13-17)
- 28 Súplicas da pessoa idosa (Salmo 71)
- 34 Igreja: uma família sem preconceitos (Êxodo 4.10-17)
- 38 Filhos: entre a permanência e a ausência (Lucas 2.39-52)
- 42 Adoção: escolhas e superação (Ester 2.5-7)
- 48 Violência doméstica: até guando? (João 10.1-11)
- 54 Divórcio na família (Deuteronômio 24.1-4 e Mateus 5.31-32)
- 58 Família e crise financeira (Gênesis 41.37-57)
- 62 Quando minha família não compartilha da minha fé (João 7.1-9)
- 66 Superando os processos de perda na família (2 Reis 4.1-7)
- 70 A prioridade de Deus na vida Familiar (Ffésios 5 22-29)

Unidade 2: Anseios da alma

- 78 Quando parar é o passo para continuar (Atos 13.4-5 e 13-15; 15.36-41)
- 82 Autoestima: quem eu sou para mim? (Marcos 7 24-30)
- 88 Elias: do medo ao pânico (1 Reis 19.1-18)
- 92 Depressão e estresse: isso pode acontecer comigo? (Provérbios 15.13)
- 96 A presença de Cristo em nossos lutos! (Lucas 7.11-17)
- 100 A Igreja como comunidade terapêutica (Atos 2.42-27)



PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

Apresentamos-lhes a nova edição da Revista Em Marcha. Nesta edição especificamente, dividiremos os estudos abordados em duas unidades: na primeira, trabalharemos o tema Família e, na segunda, a Saúde Emocional. Embora trabalhados em blocos diferentes, sabemos o quanto estes assuntos estão interligados. Se a família não vai bem, a saúde emocional muitas vezes fica comprometida e, se o emocional está fragilizado, a vida familiar de alguma forma é afetada. São muitas as situações conflitantes que causam estresse e até mesmo enfraquecem as relações familiares. Identificar estas situações geradoras de tantos males à família torna-se um processo fundamental para alcançarmos a cura e a superação, a fim de que cada família cristã possa ser renovada em seu vigor para viver a vida abundante prometida pelo Senhor Jesus.

Nossa oração é para que, mais uma vez, estes estudos sirvam de instrumentos para equipar e fortalecer o povo de Deus.

Fiquem atentos/as à proposta que fazemos no final da revista, para um encerramento celebrativo em torno da família. Talvez precisem organizar essa celebração e comunicar a turma com antecedência.

Que o Senhor abençoe cada professor e professora, bem como seus alunos e alunas.

No amor de Cristo, Pastora Roseli Oliveira, redatora.



Laços de Família

Quando pensamos em família, muitas ideias e palavras nos vêm à cabeça, e muitas delas, de alguma maneira, refletem a experiência que temos em relação a esse tema.

Por esses dias me deparei pensando sobre isso: por que comumente chamamos nossas relações familiares de laços e não de correntes? Compartilho com vocês, algumas das minhas reflexões...

Laços são feitos a mão, correntes não... Relações familiares, portanto, laços familiares, dependem de nossa disponibilidade em realizá-los, isso requer compromisso e envolvimento.

Laços são frágeis, correntes são mais fortes. Contudo, com o que é frágil é preciso ter cuidado, proteger, acompanhar. Cuidado, proteção e acompanhamento são palavras que caem muito bem quando pensamos em nossa família e uma forma de demonstrar tudo isso é por meio do diálogo, em amor e respeito.

Laços lembram fitas unidas para embelezar; correntes são, muitas vezes, elos para aprisionar. Nossos laços familiares devem refletir a beleza do Criador da família que percebeu desde muito cedo que não era bom que o ser humano vivesse só. Assim, nosso conviver com a outra pessoa, não deve jamais aprisioná-la, mas sim, cuidar para que essa esteja por perto, pelo simples e belo fato de que faz bem conviver em família.

Que eu e você tenhamos a graça e a sabedoria de Deus para cuidarmos dos nossos laços familiares!

Andreia Fernandes

Eu quero Jesus em minha casa

Texto bíblico: Marcos 1.16-31

Se há um tema que ocupa boa parte das nossas orações, esse tema é a família. Seja em orações de gratidão ou intercessão, nossa família é assunto em nossa relação com Deus. E de fato, precisa ser mesmo. A família é algo muito especial para Deus! Ela foi criada como um projeto de exaltação à vida em comunidade. Deus entendeu que não era bom que o ser humano vivesse só.

A família é também um tema muito precioso para a Igreja. Pensar sobre nossas relações familiares à luz da Palavra de Deus é o interesse dessa revista. Desejamos com isso, colaborar para a transformação e o fortalecimento desse núcleo tão importante. Para isso, é preciso convidar Jesus para entrar em sua casa. Foi isso que Pedro fez, logo no início de sua vida como discípulo de Jesus Cristo.

Fundamento bíblico

Simão, também conhecido como Pedro, levou Jesus para a sua casa. Em que contexto isso acontece? Após a prisão de João Batista, Jesus se dirige para a Galileia e começa o seu ministério. A visão de Jesus era um exercício ministerial comunitário e, nesse sentido, ele começa a chamar pessoas para caminhar ao seu lado no anúncio do Reino de Deus (Marcos 1.15).

Os irmãos Simão e André são as primeiras pessoas a serem chama-

das. Em seguida, os irmãos Tiago e João também se unem ao Mestre. **Começa aqui o projeto de discipulado de Jesus Cristo**. A chegada de Jesus em suas vidas mudou a rotina deles e, o trabalho como pescadores de peixes, deu lugar a um novo propósito: "pescar pessoas".

Após chamá-los, Jesus os leva para a sinagoga, onde passa a ensinar (v.21). Nesse espaço de ensino, os discípulos se deparam com a libertação de uma pessoa endemoninhada. A sinagoga era um espaço de educação e, por meio da educação, as mentes e os corpos são libertos: "e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João 8.32). A libertação ocorrida naquela sinagoga atingiu a pessoa endemoninhada e também as pessoas que, maravilhadas, ouviam os ensinos de Jesus (Marcos 1.22 e 27).

O projeto discipulador de Jesus Cristo é para além da rua e da sinagoga, ele quer chegar à nossa casa. Ao sair da sinagoga, o próximo destino é a casa de Pedro (v.29) e chegando lá, Jesus se depara com a notícia de que a sogra deste estava doente (v.30). É em direção a ela que ele se movimenta: se aproxima, toma-a pela mão e a febre a deixa. Diante disso, a mulher passa a servir. A ação libertadora de Jesus na sinagoga, agora acontecia na casa de Pedro: a mulher havia sido curada. Jesus foi levado para a intimidade da casa, a ponto de lhe mostrarem a mulher doente.

Palavra que ilumina a vida

Assim como Cristo deseja habitar o nosso coração, ele também quer ter estadia em nossa casa, em nossa família. Por meio desse texto, alguns desafios são apresentados:

Aceitar o chamado de Jesus muda a nossa rotina: a opção por uma vida em discipulado coloca em cheque a nossa rotina e traz muitas mudanças e elas quando são propostas por Jesus são sempre visando o nosso crescimento. É preciso não temer, confiar e ir com Jesus. Cristo não nos obriga, ele nos convida.

Ser discípulo/a é se dispor a aprender com o Mestre: a Palavra de Deus

é libertadora, tem a função de transformar a nossa mente. O primeiro ato de Jesus foi levá-los a um lugar de aprendizagem. Qual o valor que damos ao estudo da Bíblia? É preciso conhecer para não se deixar dominar (João 5.39).

Jesus em nossa casa: muitas vezes, corremos o risco de não levar para casa o que aprendemos na Igreja, outras vezes, limitamos o espaço da presença de Jesus em nossa casa: uma Bíblia em cima da estante, versículos bíblicos nas paredes e geladeira, orações na hora do almoço e só. Quando Jesus entrou naquela casa, lhe mostraram quem estava doente. Esse deve ser o propósito de se convidar Jesus para casa: mostrar as fragilidades, enfermidades e angústias. Ele tem poder para curar e, o resultado disso, é que podemos nos levantar para servi-lo.

Conclusão

Entre tristezas e alegrias, brigas e perdão, abandonos e encontros, fartura e escassez, nós vivemos e nos relacionamos em família. Ao levarmos Jesus Cristo para nossa casa, podemos ter a certeza de que Ele cuidará de nossas mazelas, nos tomará pela mão e nos ajudará a levantarmos para servi-lo. A nós, discípulos e discípulas de Jesus, estão postos os seguintes desafios: dispor-nos a aprender cada vez mais de Deus; levá-lo para a nossa intimidade familiar; apresentar-lhe as

Para conversar

Atualmente, ainda existem muitos desafios para a família. Eleja com o grupo os cinco principais e discutam: como a Igreja tem tratado esses desafios?

mazelas e enfermidades; dispor-nos à cura; e servi-lo.

Que a partir desses estudos, a sua vida e de sua família se transformem cada vez mais! Convide Jesus a ocupar por completo a sua casa e a sua vida; isso mudará a sua família e a forma de vocês servirem a Deus.



Leia durante a semana

:: Domingo: Marcos 1.16-31

:: Segunda-feira: Salmo 55.16-23

:: Terça-feira: Isaías 42.1-16

:: Quarta-feira: 2 Samuel 22.21-33

:: Quinta-feira: 1 Crônicas 13

:: Sexta-feira: 2 Samuel 7.18-29

:: Sábado: Salmo 138

E quando a família não vai bem?

Texto bíblico: 2 Reis 4.8-37

BA! Tenho uma família!" ou "Ai! Tenho uma família!". Uma destas frases pode ser a expressão que vem à nossa mente quando pensamos em nossa família. Sim, porque ao mesmo tempo em que a família pode representar um lugar de alegria, crescimento emocional e espiritual, desafios e sonhos compartilhados, ela também pode representar um lugar de conflitos mal resolvidos, processos de julgamento, críticas e dor, feridas abertas e ausência de comunicação saudável e construtiva.

Por isso, é tão importante que todas as pessoas cristãs que estejam inseridas no projeto maior do Reino de Deus, olhem com cuidado e amor para a família e busquem formas de transformá-la em um lugar que emana saúde, alegria e paz.

Fundamento bíblico

O texto proposto relata a história de dois encontros de uma família com o profeta Eliseu. No primeiro encontro, esta família se revela acolhedora e abençoadora (vv.9-10), porém, segundo o conceito de família daqueles tempos, incompleta. Faltava ao casal, um filho (v.14). O profeta então intercede por aquela família e este filho vem completar a alegria daquela casa. Tudo caminhava bem, até que surge uma circunstância não esperada: o filho da sunamita adoece e morre (vv.19-20).

Tudo tão repentino que a mesma só conseguiu reagir ao fato de forma impulsiva e emocional. Deixou seu filho morto, e sem contar nada a ninguém nem se preocupar com os preparativos para o funeral (reações que seriam racionais), foi ao alcance do homem de Deus (v.22), provavelmente, porque acreditava que se alguém poderia reverter esta história de perda e dor, seria o homem de Deus.

Este acontecimento possibilitou o segundo encontro desta mulher com o profeta Eliseu. Ao aproximar-se do local onde ele estava a sunamita foi recebida pelo moço Geazi que quis saber o que estava acontecendo (v.25-27). Sem desprezá-lo, a mulher evita falar com ele e persiste em sua busca de encontrar-se com Eliseu. Da mesma maneira, ela poderia se contentar com a morte do filho, mas insistiu com o profeta, para que aquilo que Deus havia começado, não terminasse daquele jeito (v. 28).

A sunamita viu a primeira ação a favor de seu filho não ter resultados (**v.31**). Precisou de uma segunda intervenção para que o milagre ocorresse (**vv.32-36**).

A primeira tentativa de ressureição foi feita por Geazi, por meio do bordão do profeta Eliseu (vv.29,31). O bordão (uma vara resistente que se leva à mão para sustentação do corpo) era símbolo de apoio, e foi colocado sobre o menino, mas sem resultados. A ressurreição do que estava morto se deu a partir do toque de Eliseu sobre o menino, da aproximação, mãos sobre mãos, do olho no olho, e assim, o que estava frio foi se aquecendo e a morte foi dando lugar à vida (v.34).

Após ver a vida de seu filho restaurada, a sunamita se prostra diante do profeta (atitude comum na época, por reconhecê-lo como Homem de Deus) e agradece a bênção alcançada (v.37).

Palavra que ilumina a vida

O que essa experiência pode nos ensinar no que diz respeito a buscar a restauração da nossa família?

Precisamos identificar o que está morto em nossa família e ir em busca de solução: assim como fez a sunamita, devemos apresentar a Deus

todas as necessidades da nossa casa. Embora, muitas vezes necessitamos falar com alguém e nos aconselhar, precisamos entender, que o mais importante é colocar tudo primeiramente aos pés do Senhor (v.27 e Salmo 55.17).

É preciso perseverar na busca: a sunamita foi em direção ao homem de Deus e perseverou para falar com ele. Em nossa busca pela restauração da nossa família, muitos obstáculos surgirão com o intuito de nos desanimar ou nos fazer parar. No entanto, devemos perseverar no nosso alvo, crendo que Aquele que começou em nós sua boa obra, também há de completá-la (Filipenses 1.6; Lucas 18.1).

Nem sempre nossa busca terá resposta imediata: Deus tem o tempo determinado para realizar todas as coisas (Eclesiastes 3.1-3), por isso não podemos desistir, mas confiar em Deus e descansar nele o nosso coração, pois com certeza, o Senhor deseja o melhor para nossa família (Jeremias 29.11-13).

O processo de restauração na família se dá a partir da oração e da proximidade. O que deu vida ao filho foi a presença, o toque, mas é preciso destacar que Eliseu orou antes deste gesto (v.33). Isso nos ensina a importância de termos a nossa fé firmada na presença de Deus e não nos apoiarmos na fé de outras pessoas. Necessitamos sim de intercessão; precisamos desenvolver a nossa fé, e por meio dela, esperarmos em Deus. Nós devemos orar muito, mas a presença junto à nossa família, o estar juntos, o olhar sincero que compartilha amor, o perdão, a aceitação, são gestos que possibilitarão a renovação da vida.

O processo de restauração inclui a gratidão: A mulher ficou agradecida. A gratidão a Deus por todos os seus gestos de amor para conosco é a atitude esperada para todos aqueles e aquelas que foram por Ele abençoados.

Nossas famílias são muitas vezes bombardeadas por acontecimentos, ora inesperados e carregados de alegria, e ora carregados de dor, inquietude e medo. Por isso, é preciso que em família desenvolvamos relações que permitam solidificar nossas bases, adquirindo maturidade para enfrentarmos as diferentes e inesperadas circunstâncias, mantendo, diante delas, o controle emocional. Nossa fé precisa estar

na certeza de que Deus pode mudar nossas impossibilidades em possibilidades, mesmo sabendo que há situações que humanamente falando, não terão o desfecho que esperamos. Ainda assim, devemos perseverar na fé, testemunhando e vivendo a manifestação da Graça de Deus em meio às "desgraças" da vida, como nos exorta 2 Coríntios 4.8-9.

Conclusão

Nem sempre estamos preparados/as para enfrentar, em família, as drásticas mudanças que nos atingem. Como reagir a isso, sem perder nossos referencias e desanimar na fé? Algumas propostas:

- 1. Sinta-se como parte responsável para garantir o bem-estar da sua família.
- 2. Cultive um período semanal para, em família, realizar alguma atividade que fortaleça os laços familiares.
- 3. Tenha uma vida devocional em família. A oração e a leitura bíblica nos preparam para o inesperado que só Deus conhece quando e como virá.

Investindo nesses e outros caminhos, alcançaremos a maturidade enquanto família e as dificuldades se tornarão instrumentos de renovacão da nossa fé.

Para conversar



devocional? Como superá-

los?

Leia durante a semana

:: Domingo: 2 Reis 4.8-37

:: Segunda-feira: Salmo 128

:: Terça-feira: Habacuque 3.13-19

:: Quarta-feira: Salmo 147:13

:: Quinta-feira: Provérbios 13

:: Sexta-feira: Filipenses 1.1-11

:: **Sábado:** Mateus 7.24-27

Conflitos familiares: o que fazer?

Texto bíblico: 1 Samuel 25.1-38

No relacionamento familiar é comum o surgimento de conflitos, tendo em vista as particularidades e diferenças de cada membro da família, tais como idade, interesses, temperamento. Todas as famílias estão à mercê de situações conflitantes; o problema é quando não sabemos lidar com elas. Como família cristã, podemos buscar inspiração na Palavra de Deus, a fim de trazer direção para o nosso caminhar.

Fundamento bíblico

A Bíblia aponta as diferenças na vida do casal Nabal e Abigail. Enquanto a mulher era "sensata e formosa", o marido era "duro e maligno em todo seu trato" (v.3). O nome "Nabal" tem origem hebraica e significa "estúpido, tolo".

Nabal era um homem rico (v.2) e estava no Carmelo tosquiando suas ovelhas, quando foi visitado por homens que Davi enviou para recolher alimentos para o seu agrupamento que estava no deserto. Neste tempo, Davi ainda não era rei, embora já tivesse sido ungido por

Samuel para esse cargo, mas sua fama de guerreiro do Senhor já era conhecida de muitos (vv.28-31).

Saul, o então rei de Israel, buscava a Davi para matá-lo. Esta era a razão pela qual Davi vivia a esconder-se de deserto em deserto (v.1). Seu temor a Deus não o permitia ferir o "ungido do Senhor" (24.1-6). No deserto, Davi se juntou a um bando de uns quatrocentos homens que quiseram apoiá-lo contra o rei, e Davi passou a liderá-los (22.1-20). Uma pequena parte destes homens é que foi até Nabal em busca de ajuda.

A aproximação de Davi e seus homens à casa de Nabal foi feita com boa intenção. Embora pedindo ajuda (v.8), ele manda lembrar a Nabal que em outros tempos, os servos deste também estiveram em aperto e foram ajudados pelos homens de Davi (v.7,15,16). Assim, Davi acreditava numa troca de favores.

Ao receber o mal por bem (v.21), Davi se indignou com o desprezo recebido e determinou em seu coração banir este homem, bem como sua descendência (v.22). Entretanto, foi impedido pelo gesto de Abigail, que em seu temor e prudência desviou o mal de sua casa, ao aplacar a ira do rei.

As diferenças de Abigail e Nabal excediam questões aparentes. Elas estavam na postura que cada um possuía internamente. Abigail era temente a Deus, zelosa, sabia ouvir (vv.14-17); Nabal por sua vez, era avarento (v.11), agia com indiferença aos problemas das outras pessoas (v.10), era relapso a fatos concernentes à sua família (vv.18-19;36-37).

Palavra que ilumina a vida

Embora a Bíblia não relate a existência de filhos/as na vida do casal Abigail e Nabal, é nítida a compreensão de como ações impensadas podem refletir na vida da família e comprometer o futuro dela.

Toda família que se forma, traz consigo o sonho de ser uma família



feliz. Porém, aos poucos, vamos descobrindo outras características do nosso cônjuge, que nos mostram que ele ou ela, nem sempre é tão gentil, tão paciente, tão tolerante, tão compreensivo/a como víamos, e o viver a dois começa a adquirir um novo formato.

A chegada dos filhos e filhas perpassa o mesmo caminho. Nós os/as criamos para serem as crianças mais adoráveis do mundo, mas, às vezes, percebemos com o tempo, que nem tudo saiu como planejamos.

Surgem as culpas, as críticas, os fracassos, os desapontamentos, e outros sentimentos que fazem do convívio familiar um espaço para diversas situações, dentre elas, os desentendimentos. E quando eles surgem, dificilmente assumimos a culpa pelos erros, que entendemos ser sempre da outra pessoa.

Diante dos conflitos precisamos decidir qual será a nossa postura: fugir dos problemas, ignorá-los, culpar o cônjuge, culpar filhos/as, viver a lamentar, ou, enfrentar estes conflitos com fé e confiança, na certeza de que Deus nos trará uma direção.

Algumas atitudes que poderão nos ajudar:

- 1. Identifique o problema. Isso não quer dizer achar um culpado, mas, localizar a causa, perceber qual o gerador deste conflito.
- 2. Avalie honestamente em oração a sua parte nesse conflito. Tenha coragem de assumir as suas responsabilidades.
- 3. Se necessário, peça perdão e comprometa-se a mudar de atitude. Não espere que a outra pessoa faça aquilo que é o seu dever.
- 4. Em diálogo e oração, criem acordos de convivência e pensem em estratégias para solucionar o problema. Confiantes na Graça de Deus, deem os passos necessários para a mudança.

Conclusão

Criar conflitos é bem mais fácil do que encontrar uma solução. Porém, aprendemos com Abigail que com temor a Deus, sensatez e prudência, é possível encontrarmos o caminho do perdão e da reconciliação.

Todas as pessoas estão sujeitas a situações conflitantes, sejam elas casadas, solteiras, com ou sem filhos/as. O que precisamos aprender é não permitir que essas situações destruam nossas forças, nossos sonhos e tirem a paz da família.

Para conversar

Como sua família lida com os conflitos e o que faz para superá-los? Testemunhe a sua experiência.

Leia durante a semana

:: **Domingo:** 1 Samuel 25.1-35

:: Segunda-feira: 1 Samuel 25-36-38

:: Terça-feira: 2 Samuel 13.23-24

:: Quarta-feira: Provérbios 14.26-27

:: Quinta-feira: Salmo 1

:: Sexta-feira: Provérbios 9.1-12

:: **Sábado**: João 16.25-33